



Mobilizar para agir. Da proteção dos solos à promoção da Cidadania Global

2025

INFOKIT

por Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF)

PORTUGAL



Cofinanciado pela
União Europeia



O projeto *Jovens 2030* é cofinanciado pela União Europeia, no âmbito do Programa DEAR e pelo Camões, I.P. em Portugal. O seu conteúdo é da exclusiva responsabilidade do IMVF e não reflecte necessariamente a opinião da União Europeia ou do Camões, I.P.

1. Introdução ao Jovens 2030

O **Jovens 2030** é uma iniciativa que vai promover a inclusão, o empoderamento e a participação ativa dos jovens das zonas rurais para a justiça social e a justiça climática. Através deste projeto vamos capacitar jovens para que possam atuar como agentes de mudança nas suas comunidades, enfrentando os desafios globais com as ferramentas necessárias para o desenvolvimento sustentável.

Como afirma a Organização das Nações Unidas:

“os jovens são uma força poderosa de transformação social, e é essencial envolvê-los nas decisões que moldam o nosso futuro”

Fonte: Relatório do Secretário-Geral da ONU sobre Juventude, 2020

Este princípio orientador é refletido no projeto Jovens 2030, que irá ampliar as vozes dos jovens, em áreas rurais, e garantir que as suas preocupações e recomendações são ouvidas e implementadas.



2. Contexto

O projeto **Jovens 2030** surge num contexto global em que os jovens enfrentam desafios cada vez maiores em áreas rurais. De acordo com o **Relatório Global sobre Juventude 2030**, as zonas rurais, especialmente em países do Sul Global, continuam a ser negligenciadas, o que origina escassez de oportunidades de educação, formação e emprego para os jovens. O abandono das terras agrícolas e os efeitos devastadores da emergência climática são apenas alguns dos fatores que empurram os jovens para situações de vulnerabilidade.

A nível global 169 países são diretamente afetados pela desertificação, degradação dos solos ou seca. A Convenção das Nações Unidas de Combate à Desertificação nos Países Afetados por Seca Grave e/ou Desertificação (CNUCD) afirma que, em média 20% das terras a nível mundial estão degradadas - quase 30 milhões de quilómetros quadrados, uma área do tamanho do continente africano. **E sabemos o porquê desta degradação:** a nível mundial, os sistemas alimentares são responsáveis por 80% da desflorestação e 70% da utilização de água doce. 70% da massa terrestre foi transformada, de alguma forma, pela ação humana.

3. O que queremos

Contribuir para o reforço da interpretação crítica dos jovens cidadãos rurais sobre as interdependências globais, de forma a envolvê-los ativamente no processo de desenvolvimento sustentável, a nível local e global.

Através deste projeto inovador iremos:

Criar e disseminar uma abordagem inovadora de Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global (EDCG) centrada nas zonas rurais



Sensibilizar os jovens para os desafios do desenvolvimento sustentável, com foco na ligação entre proteção de solo e igualdade de género e os atores locais/regionais e nacionais para a implementação da EDCG

Capacitar agentes de multiplicação para a aprendizagem de metodologias inovadoras de EDCG centradas nos jovens em contexto rural




Reforçar o apoio dos decisores políticos a nível local, regional, nacional e da UE à proteção do solo e à promoção da igualdade de género



4. A nossa estratégia

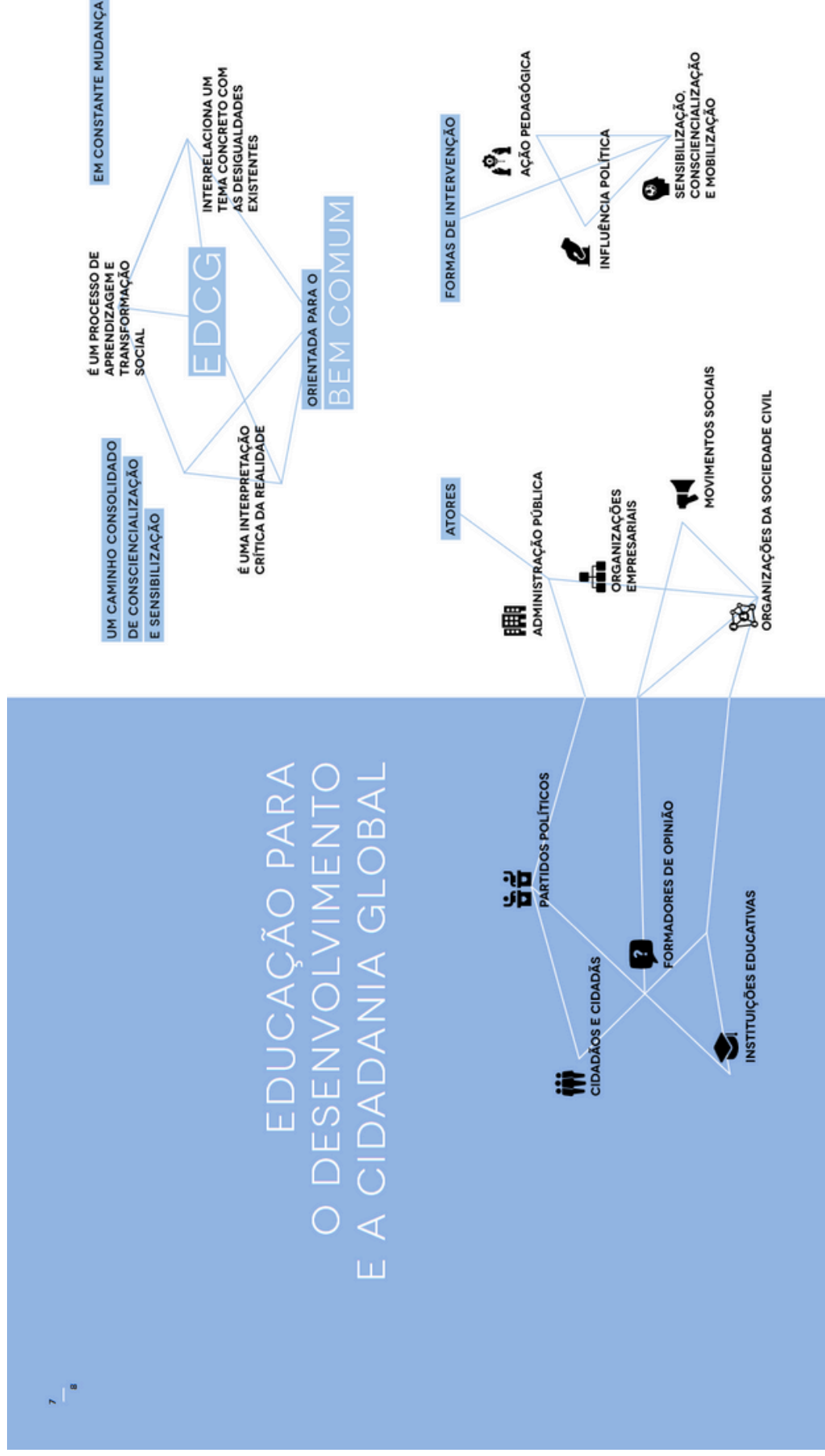
-  Através do mapeamento dos principais atores do desenvolvimento, em meio rural, de entrevistas, reuniões e análise de boas práticas, iremos estabelecer uma forte relação com os jovens em contexto rural e os principais atores do desenvolvimento.
-  Implementação de novas metodologias desenvolvidas em parceria com os jovens em contexto rural recorrendo a sessões pedagógicas/educativas inovadoras que permitam sensibilizar os cidadãos para o tema da proteção do solo e da igualdade de género, motivando-os também a agir.



-  Disseminar as metodologias e aprendizagens através das sessões de formação *online* e *offline*, bem como dar a conhecer os materiais de capacitação, junto de agentes multiplicadores que trabalham na área da educação para o desenvolvimento.
-  Ampliar o alcance da abordagem inovadora de EDCG através de um mecanismo de subvenção a entidades da sociedade civil, atuantes em meio rural.
-  Sensibilizar decisores políticos a vários níveis (local, regional, nacional, europeu), funcionários públicos, representantes de diversas organizações na sociedade civil através de atividades de advocacia para que possam apoiar a promoção da EDCG.

5. Temas

Educação para o Desenvolvimento e a Cidadania Global



Solo



66

Solo

nome masculino

1. parte da superfície terrestre onde se anda, se constrói, etc.; chão
2. AGRICULTURA camada superficial da terra, constituída por matéria orgânica e vida bacteriana, onde se desenvolvem as culturas
3. GEOLOGIA conjunto de camadas horizontais perceptíveis na superfície da Terra, compostas por matérias orgânicas e minerais, sendo os seus principais componentes a argila, o calcário, a areia e o húmus

E o que pensamos quando falamos em solo?

- Quando pensamos em solo, pensamos em História. O solo é testemunha silenciosa das civilizações que floresceram e guardam os vestígios de culturas ancestrais e evoluções humanas.
- A mecanização da terra revolucionou a agricultura, permitindo que vastas extensões fossem cultivadas com eficiência e eficácia, alimentando populações crescentes. Este processo é fundamental para a produção e consumo de alimentos, garantindo o sustento de milhões de pessoas. Mas será que continua a existir solo e capacidade agrícola para alimentar todas e todas?
- A qualidade do solo é crucial para a saúde da biodiversidade e, consequentemente, para a nossa própria sobrevivência. A superfície terrestre, com os seus variados tipos de solo, define paisagens e sustenta ecossistemas diversificados.
- A exploração de minerais é outra faceta do solo, que contém recursos valiosos para a indústria e a tecnologia. Estes recursos são extraídos e utilizados na produção de bens que consumimos diariamente.
- O solo é a base de tudo, sustentando a vida e permitindo a subsistência humana. É a área de substrato de variadas dimensões que nos fornece comida e outros recursos essenciais. É o terreno sobre o qual construímos as nossas cidades, através da arquitetura e do urbanismo, moldando o nosso ambiente construído. É também do solo que extraímos minerais, de forma muitas vezes descontrolada, para alimentar a sobreprodução de equipamentos e bens.
- A qualidade do solo é um indicador vital da saúde ambiental e da capacidade de um ecossistema suportar vida. Na agricultura, um solo fértil e bem cuidado é a chave para colheitas abundantes e saudáveis. Práticas como a compostagem, ajudam a enriquecer o solo, reciclando nutrientes e promovendo a sustentabilidade.
- Proteger o solo da erosão é essencial para garantir a continuidade da agricultura e a integridade dos ecossistemas.



Sabias que

segundo a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, só temos mais 55 anos de solos saudáveis?

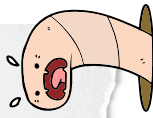
Mas porque é importante falar sobre o solo?

O solo está repleto de vida: 1 grama de terra pode conter 50.000 espécies que interagem entre si para manter o solo saudável.

Os solos são essenciais para os sistemas alimentares, já que 95% dos alimentos são, direta ou indiretamente, produzidos neles.

Infelizmente 33% dos nossos solos já estão degradados e as atividades humanas são as principais responsáveis

Práticas agrícolas, florestais e industriais inadequadas e a expansão urbana, provocam ou agravam a degradação do solo, com implicações negativas na qualidade da água e do ar, na biodiversidade, nas alterações climáticas, na saúde, na economia e na capacidade das populações produzirem os seus próprios alimentos



E que ligações fazem os nossos jovens com a justiça ambiental?

Poliuição
Desflorestação

A perda de biodiversidade, causada por práticas insustentáveis e mudanças climáticas, prejudica também os solos, de forma irreversível

Os períodos de seca, calor extremo, incêndios, e outros fenómenos climáticos extremos aceleram a degradação dos solos, tal como a extração desenfreada de recursos minerais

A legislação ambiental, embora existente, é pouco conhecida e raramente aplicada de forma eficaz, deixando os solos desprotegidos



A ligação entre solo e justiça ambiental é essencial para garantir um futuro sustentável.

Cuidar dos solos é cuidar do planeta e de todos os seres vivos que dele dependem.

Para assegurar a justiça ambiental, é crucial implementar políticas rigorosas, promover a educação, e adotar práticas agrícolas sustentáveis que preservem a biodiversidade e mantenham os solos saudáveis.

Igualdade de Género

E que ligações fazem os jovens entre solo e justiça social?

- A ligação entre solo e justiça social é fundamental para assegurar uma alimentação adequada e sustentável.
- Famílias mais pobres podem encontrar no solo uma fonte de sustento e uma oportunidade de garantir a educação dos seus filhos, apesar das condições de vida precárias. A precariedade financeira afeta a qualidade dos solos, tanto agrícolas quanto urbanos, influenciando a habitação e a produtividade.
- Solos degradados têm um impacto direto na alimentação e aumentam a pobreza, elevando o custo das casas e promovendo a exploração de pessoas na agricultura.
- A degradação dos solos provoca fome, condicionando as oportunidades, para um futuro mais digno.
- A distribuição desigual dos territórios e a legislação insuficiente na proteção dos solos agrava o problema, exigindo uma ação urgente e eficaz



O primeiro homem que inventou de cercar uma parcela de terra e dizer "isto é meu", [...] foi o autêntico fundador da sociedade civil. De quantos crimes, guerras, assassinios, desgraças e horrores teria livrado a humanidade se aquele, arrancando às cercas, tivesse gritado: Não, impositor.
Jean-Jacques Rousseau

✎ PENSADOR

Solo e os papéis de género

As mulheres participam no trabalho remunerado e em atividades geradoras de rendimento mas persistem frequentemente disparidades de género em termos de diferenças salariais, modalidades contratuais e no trabalho informal. Os papéis reprodutivos relacionados com a reprodução social, como o cultivo e a preparação de alimentos para consumo familiar e o cuidado dos filhos.

Então e as mulheres?!

Também perguntámos aos nossos jovens qual a relação entre solo e igualdade de género

Justiça Social

é um princípio fundamental para a convivência pacífica e próspera, entre e nas nações. Defendemos os princípios de justiça social, quando promovemos a igualdade de género ou os direitos dos povos indígenas e dos migrantes. Promovemos a justiça social, quando eliminamos as barreiras enfrentadas pelas pessoas, por motivos de género, idade, etnia, religião, cultura ou deficiência. (Plataforma Portuguesa das ONGD)

Os lugares de poder no mundo agrícola são tradicionalmente ocupados por homens, perpetuando estereótipos que condicionam o papel das mulheres.

As mulheres são frequentemente vistas como auxiliares, em vez de líderes ou proprietárias de terras.

Em muitos países, as mulheres não têm o direito de herdar terrenos, um privilégio que ainda é predominantemente masculino.

Esta desigualdade tem raízes culturais e legislativas profundas, limitando a capacidade das mulheres de contribuir plenamente para a agricultura e para a gestão sustentável dos solos. Para alcançar a igualdade de género, é fundamental reformar as leis de herança, promover a educação e capacitação das mulheres no setor agrícola, e combater estereótipos de género.

Investir na igualdade de género no contexto do solo não só empodera as mulheres, mas também melhora a gestão dos recursos naturais e promove a sustentabilidade.

Mulheres com acesso igualitário a terras e recursos têm demonstrado ser eficazes na implementação de práticas agrícolas sustentáveis e na proteção ambiental.

Checklist para refletir

- Como é que as mulheres, os homens, as raparigas e os rapazes ganham a vida? Existem diferenças entre os vários grupos socioeconómicos?
- Quais são as fontes de rendimento mais importantes para as mulheres e os homens? Quais são as suas principais fontes de despesa?
- Como é que a degradação e a gestão dos solos afetam os meios de subsistência das mulheres e dos homens e as suas oportunidades de desenvolvimento e de reforço da resiliência?
- As práticas e tecnologias estão igualmente disponíveis para os agricultores do sexo feminino e masculino?
- Quais são as principais diferenças entre mulheres e homens de diferentes grupos socioeconómicos no que respeita aos padrões de trabalho e de tomada de decisões em matéria de gestão de solos?



Co-financiado pela União Europeia



Interpretação do mural colaborativo com base no diálogo com os/as participantes. 1 de agosto de 2024.

Este produto foi produzido com o apoio financeiro da União Europeia. Os seus conteúdos são de exclusiva responsabilidade do IMVF e não refletem necessariamente as posições da União Europeia.

6. Impacto Esperado

O projeto Jovens 2030 vai gerar um impacto duradouro ao dar aos jovens as **ferramentas necessárias para enfrentarem os desafios das suas comunidades**. Espera-se que, ao longo do projeto, o número de jovens com conhecimentos e competências para **agir de forma eficaz** nas suas comunidades aumente significativamente. Ao envolver os jovens nas decisões locais, com impacto global, o Jovens 2030 vai contribuir para **comunidades rurais mais resilientes e autossustentáveis**.

O Projeto

Com o lançamento das suas ações em 2025, o projeto Jovens 2030 tem como meta **transformar a vida dos jovens em áreas rurais, tornando-os protagonistas do seu próprio desenvolvimento e das suas comunidades**. O empoderamento dos jovens, a educação e o envolvimento cívico são peças-chave para **garantir um futuro mais justo, mais digno e sustentável**.

7. Fontes e Mais informação

Para mais detalhes sobre o projeto Jovens 2030 e as suas ações, consulte os seguintes sites:

- [IMVF – Jovens 2030 | Rural Voices 2030](#)
- [UN Youth – Youth 2030](#)